

PREFEITURA DE FORTALEZA**INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH - SEMESTRE 2026.2
EDITAL Nº 074/2026****LÍNGUA PORTUGUESA (X)****CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ()****QUESTÃO RECLAMADA: 03**

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

03. Em consideração ao título desse texto, “Os viajantes e o urso”, é **CORRETO** afirmar que:

(A) existem dois dígrafos consonânticos.

(B) esse trecho apresenta um dígrafo vocálico.

(C) têm-se dois encontros consonantais separáveis.

(D) há, no trecho, um encontro consonantal inseparável.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 03 concerne ao item “1.3. Fonética”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

No tocante à opção A, a sua incorreção deve-se à inexistência de dígrafo consonântico. Eis o que ensina Cegalla (2009, p. 31)¹:

“a) Dígrafos que representam consoantes:

ch: chapéu, cheio	gu: (antes de e ou i): guerra, seguinte
lh: pilha, galho	qu: (antes de e ou i): leque, aquilo
nh: banho, ganhar	sc: (antes de e ou i): descer, piscina
rr: barro, erro	sç: (antes de a ou o): desça, cresço
ss: asseio, passo	xc: (antes de e ou i): exceção, excitar”

O item A é um dos distratores do quesito n. 3.

O teor da opção B está exato, dado que se computa somente um dígrafo, o qual se classifica como vocálico e consta da palavra viajante [via'jãti]; tal asserção baseia-se no que preceitua o gramático retromencionado, Cegalla (2009, p. 31)¹:

“b) Dígrafos que representam vogais nasais:

am: tampa (tãpa)	an: santa (sãta)
------------------	------------------

em: tempo (têpu)	en: venda (vêda)
im: limpo (lípu)	in: linda (lída)
om: ombro (õbru)	on: sonda (sõda)
um: jejum (jejũ)	un: mundo (mũdu)

O item B, então, constitui a resposta correta ao quesito n. 03.

A opção C também é um distrator, em virtude de haver apenas um encontro consonantal separável que se situa na palavra urso ['ursu], ou seja, a divisão das sílabas de tal termo é esta: **ur-so**; no entanto, como se expôs na explicação relativa ao item B, a palavra viajante apresenta um dígrafo vocálico, porque a letra n não é uma consoante, trata-se de uma letra diacrítica, “aquela que se junta a outra para lhe dar valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português as letras diacríticas são h, r, s, c, ç, u para os dígrafos consonantais e m e n para os dígrafos vocálicos: chá, carro, passo, quero, campo, onda” (BECHARA, 2009, p. 73)².

O item D representa um distrator do quesito em análise. Como se explicou anteriormente, há somente um encontro consonantal e este é separável.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 03, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

² BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH - SEMESTRE 2026.2
EDITAL Nº 074/2026

LÍNGUA PORTUGUESA (X)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ()

QUESTÃO RECLAMADA: 10

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

10. Considerando este fragmento do texto “Um dos homens tratou de subir na árvore mais próxima” (l. 3), o adjetivo sublinhado está no grau superlativo:

(A) relativo de superioridade.

(B) relativo de igualdade.

(C) absoluto analítico.

(D) absoluto sintético.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 10 concerne ao item “1.4. Emprego das classes de palavras”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Tempestivo é explicar, com base em Bechara (2009, p. 148-149)¹, o grau superlativo:

“O Superlativo pode:

a) ressaltar, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em relação a outros seres:

O rapaz é o *mais cuidadoso dos* (ou *dentre os*) *pretendentes ao emprego*.

O rapaz é o *menos cuidadoso dos pretendentes*.

b) indicar que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade:

O rapaz é *muito cuidadoso*.

O rapaz é *cuidadosíssimo*.

No primeiro caso, a *qualidade* é ressaltada em relação ou comparação com os outros pretendentes. Diz-se que o *superlativo* é *relativo*.

Forma-se o *superlativo relativo* do mesmo modo que o comparativo de superioridade ou inferioridade antecedido sempre do artigo definido e seguido de sintagma preposicional iniciado por *de* (ou *dentre*): o *mais... de* (ou *dentre*), o *menos... de* (ou *dentre*).

No segundo caso, a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação com outros seres. Diz-se que o *superlativo* é *absoluto* ou *intensivo*.

O superlativo absoluto pode ser *analítico* ou *sintético*.

Forma-se o analítico com a anteposição de palavra intensiva (*muito, extremamente, extraordinariamente, etc.*) ao adjetivo: *muito cuidadoso*. Na modalidade espontânea, mesmo em literatura, pode-se obter a manifestação afetiva do superlativo mediante a repetição do adjetivo: *Ela é linda linda*. Ou do advérbio: *Ela é muito muito linda*.

O *sintético* é obtido por meio do sufixo derivacional *-íssimo* (ou outro de valor intensivo) acrescido ao adjetivo na forma positiva, com a supressão da vogal temática, quando o exigirem regras morfofonêmicas: *Cuidadosíssimo* ”.

O item A constitui a resposta correta ao quesito n. 10, ou seja, entre todas as árvores existentes naquele lugar, havia aquela que se situava mais perto do personagem.

O item B é um dos distratores do quesito n. 10, porque inexistente o grau superlativo de igualdade.

Os itens C e D também são distratores, porque o adjetivo próxima não está no grau superlativo absoluto.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 10, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A.**

¹ BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

PREFEITURA DE FORTALEZA

INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH - SEMESTRE 2026.2
EDITAL Nº 074/2026

LÍNGUA PORTUGUESA (X)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ()

QUESTÃO RECLAMADA: 14

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

14. De acordo com a tradição literária, uma das características do texto em análise é apresentar um animal com traços humanos (um urso falante), portanto está **CORRETO** classificar esse texto como:

- (A) um conto.
(B) uma fábula.
(C) uma crônica.
(D) um romance

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 14 concerne ao item “1.11. Interpretação de caracterização dos textos”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Para bem detalhar as características imanentes a alguns dos gêneros textuais presentes no quesito em análise, toma-se como base Cereja e Magalhães (2000)¹.

O conto apresenta as seguintes características (*op. cit.*, p. 225)¹:

“Características do conto:

- narrativa concentrada e limitada ao essencial;
- apresenta os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- o enredo apresenta normalmente a seguinte estrutura: apresentação, complicação, clímax e desfecho;
- número reduzido de personagens;
- tempo e espaço bastante delimitados
- pode apresentar narrador-observador ou narrador-personagem;
- linguagem predominantemente de acordo com o padrão culto, formal ou informal, da língua”.

A fábula tem estas características (*op. cit.*, p. 57)¹:

“Características da fábula:

- gênero narrativo que transmite um ensinamento;
- as personagens quase sempre são animais;
- a narrativa é curta; geralmente um diálogo;
- no final da história, destaca-se uma moral;
- emprega normalmente a linguagem culta e formal ou a coloquial, dependendo da intenção do autor;
- emprega-se geralmente verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo nos trechos que pertencem ao narrador, e presente do indicativo na fala das personagens”.

Ainda em atenção à fabula, Moisés (1982, p. 226)² assevera isto:

“Narrativa curta, não raro identificada como o apólogo e a parábola, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. No geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra satírica ou pedagógica, aos seres humanos”.

A crônica apresenta os seguintes traços (*op. cit.*, p. 202)¹:

“Características da crônica:

- geralmente é publicada em jornais e revistas;
- relata de forma artística e pessoal fatos colhidos no noticiário jornalístico e no cotidiano;
- consiste em um texto curto e leve;
- tem por objetivo divertir e/ou refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos;
- pode apresentar os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- o tempo e o espaço são normalmente limitados;
- pode apresentar narrador-observador ou narrador-personagem;
- linguagem geralmente de acordo com o padrão culto formal ou culto informal da língua”.

Quanto ao romance, deve-se recorrer a Moisés (1982, p. 452)², ao defini-lo:

“Estruturalmente, o romance caracteriza-se pela pluralidade da ação, ou seja, pela coexistência de várias células dramáticas, conflitos ou dramas. Em princípio, não há limite para o número de células dramáticas que concorrem para a organização do romance”.

Levando-se em consideração os aspectos inerentes a cada gênero textual de tipologia de base narrativa, resta evidente que o texto em estudo enquadra-se como exemplo de texto fabular. Desse modo, o **item B constitui a resposta correta ao quesito n. 14.**

Em razão disso, os itens A, C e D representam os distratores do quesito n. 14.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 14, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

² MOISÉS, Maussaud. **Dicionário de termos literários**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

PREFEITURA DE FORTALEZA**INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH - SEMESTRE 2026.2
EDITAL Nº 074/2026****LÍNGUA PORTUGUESA (X)****CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ()****QUESTÃO RECLAMADA: 15**

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

15. No texto, não se observa uma moral; no entanto, se lhe fosse agregada uma moral, qual se adequaria devidamente ao seu conteúdo?

(A) As situações difíceis são motivadas pela coragem.

(B) O homem medroso se mostra em todos os momentos.

(C) É na hora do perigo que se conhecem os verdadeiros amigos.

(D) Quando a coragem desaparece, o instinto de sobrevivência diminui.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 15 concerne ao item “1.11. Interpretação de caracterização dos textos”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Deve-se destacar que a interpretação do texto baseia-se, segundo a situação em análise, unicamente no texto selecionado para compor a prova objetiva; por esse motivo, não se pode considerar nenhuma informação exofórica, isto é, aquilo que se refere a um dado inexistente no texto, mas fora dele, em oposição à informação endofórica; desse modo, ilações de caráter pessoal, por exemplo, não podem respaldar as questões de cunho interpretativo.

A moral fabular pode ser definida como a “conclusão que se tira de uma obra, de um fato, etc.” (FERREIRA, 2008)¹ ou como um ensinamento derivado de uma “história curta de onde se tira uma lição ou um preceito moral” (AULETE)².

A inadequação da primeira opção se apoia no fato de não haver nada no texto que sustenta tal asserção, uma vez que a coragem, de acordo o texto, não é uma característica dos dois homens; ademais, a

coragem não constitui, de acordo com o texto, uma motivação para as situações difíceis, logo o item A é um dos distratores do quesito n. 15.

Com relação à opção B, o último parágrafo encerra a suposta moral do texto (ela não é explícita), por meio da qual se observa que o contexto em que um medroso pode se manifestar é uma viagem (“eu nunca viajasse”), não se pode asseverar que uma pessoa medrosa aparece em todos os momentos. Além disso, o sintagma “situações difíceis” é muito abrangente e extrapola os limites da narrativa. Então, o item B também é um distrator.

Com referência à opção C, observa-se que o ataque de um urso no meio de uma floresta constitui uma situação de elevado perigo, logo o instinto de sobrevivência se exacerba, fazendo que uma pessoa suba em uma árvore muito rapidamente, colocando a sua vida em primeiro lugar, independentemente da relação existente entre esta e outra pessoa; portanto, prevalece a autopreservação. **O item C constitui a resposta correta ao quesito n. 15.**

Na opção D, é nítido o contrassenso, dado que uma pessoa, quando é tomada pelo seu instinto de sobrevivência, busca todos os meios para salvar a própria vida, é-lhe inerente, sobretudo em momentos de extremo perigo, o medo de enfrentar algo ou alguém que ponham em risco a sua integridade física, restando-lhe a opção de fugir, de afastar-se do perigo, por isso, se a coragem surge ou recrudesce, obviamente, ela tem o ímpeto de enfrentar o perigo, consciente do risco que corre. Assim sendo, o teor da opção D não se coaduna com o texto em análise. O item D representa um distrator do quesito n. 15.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 15, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.**

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 6.0.** Curitiba: Positivo Informática, 2008.

² AULETE, Caldas. **Aulete Digital:** dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 21 jul. 2026.